

Relações do Ministério da Agricultura com o Lavrador (*)

RAIMUNDO MARTINS

(Diretor do Fomento da Produção Vegetal)

Meus senhores:

Incumbido pelo Snr. Ministro da Agricultura para dizer-vos de viva voz o que é o Ministério no cenário da organização administrativa da nação, dos seus órgãos e das suas relações com os agricultores do país, aqui estou, no cumprimento de determinação superior, certo de ser ouvido com a indulgência própria e característica dos filhos de Minas Gerais.

A incumbência, por demais honrosa, estava, sem dúvida, acima das minhas possibilidades intelectuais, mas o prazer de conhecer este recanto onde se ministram altos ensinamentos de agronomia e o de visitar um estabelecimento que se projeta em todos os quadrantes da pátria, venceu, desde logo, qualquer resistência que, porventura, poderia oferecer.

O Ministério da Agricultura, meus senhores, é o órgão da administração que orienta a produção no seu sentido econômico e lhe disciplina e estabelece regras em todas as suas fases, que promove, direta e indiretamente, a criação de riquezas, indo às fontes de produção, objetivando uma assistência técnica em moldes racionais, que moralisa, dentro das possibilidades que lhe são outorgadas, a distribuição e que procura formar u'a mentalidade agrícola superior ministrando ensinamentos à mocidade estudiosa do país.

Atua em diversos e variados setores, no alto cumprimento das suas obrigações, principiando pelo mundo mineral, cuja exploração está, ainda, na sua primeira infância, ora auxiliando e prestando informações, ora estudando e pesquisando toda essa riqueza que dormita à superfície e às profundidades de nossa terra. Detem-se no mundo animal com o objetivo de melhorar raças, aumentar rebanhos, importar planteis de altas linhagens e fomentar a criação em obediência aos preceitos de uma técnica bem orientada. De-

(*) Palestra realizada na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, perante os fazendeiros da 14ª. Semana realizada em Julho de 1942.

mora-se no mundo vegetal, sem dúvida, no momento, para o Brasil, o mais importante.

O raio de ação, pois, como se vê, da pasta da Agricultura é imenso, abrangendo os três reinos da natureza que serviram de base para a estruturação do seu arcabouço de linhas firmes e bem se pode imaginar das enormes responsabilidades que lhe estão inseparavelmente ligadas.

É a pasta da produção e da economia. É a pasta em que nela se refletem e se cristalizam preceitos de ordem técnica a serviço da agricultura fundamentada em regimen de sã economia.

O Ministério da Agricultura se poderia chamar o Ministério da produção, dados os lineamentos gerais que lhe compõem a estrutura. Produção mineral, produção animal, produção vegetal, eis as três linhas mestras da sua organização.

Compor, orientar, disciplinar, melhorar no sentido genético, fomentar, dirigir e ensinar são os elementos que dão configuração a esse órgão da administração pública do país.

A agricultura é o seu capítulo básico, fonte de suas principais atividades, porto para onde converge a maior soma dos seus esforços.

Nem podia ser, de resto, de outra maneira num país em que a indústria agrícola ocupa o primeiro plano.

País novo, com imensas reservas florestais, sem recursos outros que garantam situação financeira de estabilidade, a agricultura será, na verdade, por muito tempo, ainda, o sustentáculo da nossa economia. A sua importância cresce de ponto. Ela tem sido o principal coeficiente histórico do engrandecimento da nossa pátria e fonte preponderante da nossa prosperidade social e econômica. Tanto é justo este conceito que as crises agrícolas que nos assoberbam afetam sempre a coletividade social.

Mas a agricultura precisa, antes de tudo, ser racionalizada, modernizada, consoante o desenvolvimento que vêm tomando diversos ramos de conhecimentos humanos a serviço da ciência agrícola.

Para isso, o estudo do solo se impõe, à semelhança do que vêm fazendo Estações Experimentais de diversos países adiantados do mundo; o conhecimento do meio que envolve a planta para com auxílio desses dois fatores — solo e clima, — auxiliados pelas providências de ordem agro-técnica, possa a agricultura se apresentar sob um ângulo mais promissor, isto é, no que ela pode dar em qualidade e rendimento.

O estudo cuidadoso da planta é outro assunto de magna importância. A semente que vai reproduzir o indivíduo que lhe deu origem, revivendo nele os caracteres da espécie,

do gênero e da família, precisa possuir boas aptidões para uma reprodução satisfatória. Nasce daí a idéia da necessidade da aplicação desse conjunto de conhecimentos que procura explicar a semelhança orgânica entre indivíduos da mesma corrente germoplásmica a que se deu o nome de Genética. O estudo, pois, da planta se impõe.

A Ecologia, estudando e fixando o meio físico — atmosfera e solo — em relação às plantas e a Genética, procurando melhorar o indivíduo, tendo por base o emprego das leis sobre as quais se constituiu o melhoramento científico dos vegetais, em que Mendel, Jordan e Naudin foram os grandes precursores, a Ecologia e a Genética, repito, se completam para um fim comum, embora espíritos extremados admitam não possa haver interdependência entre essas duas disciplinas a serviço da Agricultura.

A Genética auxilia a Ecologia e vice-versa nos seus objetivos, tendo-se no final, pela convergência dos fatores postos em equação, rendimento das culturas, qualidade do produto, boa reprodução das sementes.

O Ministério da Agricultura procura fundamentar as suas atividades, encarando esses problemas básicos. As suas Estações Experimentais e Serviços especializados trabalham para dotar o agricultor brasileiro dos elementos imprescindíveis para que a exploração de culturas de ordem econômica seja sempre proveitosa.

Poderia citar vários exemplos em matéria de tanta relevância em que o Ministério, fazendo seleção em massa e individual, ensaio de competição de variedades, importando espécies estrangeiras, hibridando e aproveitando mutações, vem entregando ao agricultor sementes de plantas grandemente melhoradas, tal como acontece com o algodão.

Essas atividades, são, entretanto, os marcos iniciais, o ponto de partida para trabalhos outros de não menos importância.

O Ministério, por intermédio das suas Estações Experimentais e Campos de Sementes, procura melhorar o indivíduo, multiplicando-o e o entrega aos departamentos de fomento para, com ajuda deles, beneficiar o agricultor, cessando aí a atuação dos órgãos destinados à experimentação e começando o trabalho propriamente dito de fomento.

Essa organização é que está diretamente ligada ao agricultor, estimulando e orientando, prestando assistência técnica e emprestando máquinas, fornecendo sementes e adubos e combatendo moléstias e pragas, auxiliando, enfim, esse obreiro da nossa grandeza econômica para que ele produza bem em qualidade e quantidade.

Com o objetivo de estar sempre em contacto com o agricultor, os departamentos adstritos ao fomento, procuram, ainda, promover campanhas em torno da melhoria de vários produtos, incentivando o aumento da produção, como vem de acontecer no nordeste do país.

Vai mais longe, acompanhando os produtos ao comércio e muitas vezes fiscalizando a distribuição, restringe ganhos imoderados do intermediário.

Funda organizações de classe, sob moldes cooperativistas, no afan de amparar o produtor e o produto, procurando ser útil em todos os ramos pertinentes à exploração da terra.

O Ministerio da Agricultura, em suma, se interessa pela criação de novas fontes de produção, impulsiona a lavoura pela aplicação inteligente de métodos racionais de cultivar o solo, incrementa e fomenta o desenvolvimento da indústria ligada aos três reinos da natureza, dá orientação mais firme à pecuária, difunde o ensino técnico, sob diversas formas e na maior intensidade possível e estimula as energias produtivas do país.

O Ministério, meus senhores, dentro da variada e complexa estrutura de sua organização, está, assim, constituído:

MINISTRO — Repartições ao Gabinete diretamente subordinadas:

- Serviço de Economia Rural
- Serviço de Estatística da Produção
- Serviço de Informação Agrícola
- Serviço Florestal
- Serviço de Meteorologia
- Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário
- Serviço de Fiscalização do Comércio de Farinhas
- Serviço de Proteção aos Índios
- Secção de Arquitetura e Engenharia

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO — Repartições que se lhe subordinam:

- Divisão do Pessoal
- Divisão de Contabilidade
- Divisão do Material
- Divisão de Comunicações
- Biblioteca
- Tesouraria

CENTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISAS AGRONÔMICAS:

Laboratório Central e Enologia
Escola Nacional de Agronomia
Escola Nacional de Veterinária
Instituto de Química Agrícola
Instituto de Ecologia Agrícola
Instituto de Experimentação Agrícola
Instituto Nacional de Óleos

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MI- NERAL:

Laboratório da Produção Mineral
Divisão de Fomento da Produção Mineral
Divisão de Águas
Divisão de Geologia e Mineralogia

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO ANI- MAL:

Instituto de Biologia Animal
Divisão do Fomento da Produção Animal
Divisão de Defesa Sanitária Animal
Divisão de Insp. de Produtos de Origem Animal
Divisão de Caça e Pesca

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO VE- GETAL:

Divisão do Fomento da Produção Vegetal
Divisão de Defesa Sanitária Vegetal
Divisão de Terras e Colonização

Estão aí, meus senhores, os órgãos de maior importância que constituem os lineamentos gerais desse edifício a que se chama Ministério da Agricultura.

Cada um dos Serviços, Institutos e Divisões acima focalizados, por sua vez, se sub-divide em Secções Técnicas, com funções próprias e bem caracterizadas.

Cada um desses órgãos tem os seus regulamentos que estabelecem a órbita, a esfera de ação dos seus Serviços.

Conclue-se logo da vastidão do trabalho desse Ministério que centralisa atividades tão variadas quão complexas.

Por intermédio do Gabinete do Ministro, nove repartições, subsidiárias da agricultura, se projetam em todos os quadrantes da pátria em misteres os mais diversos, seguin-

do-se-lhes o Departamento da Administração que é um órgão que regula e dirige a organização internamente.

Vêm, em seguida, o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas e os três Departamentos: — mineral, animal e vegetal, começando, com os dois últimos, as relações entre o Ministério e os elementos integrados à vida rural brasileira.

No Departamento Nacional da Produção Vegetal do qual tenho a satisfação de pertencer, as maneiras pelas quais ele se permanece em contacto com os agricultores são múltiplas, já orientando métodos racionais de agricultura, já divulgando processos relativos à melhoria dos produtos, dentro de bases econômicas, já, ainda, os encaminhando aos mercados para a sua distribuição.

Trata-se, pois, de um organismo a que se poderia chamar de relação ou de entrosagem entre o poder público e a agricultura nacional.

O órgão, porém, que mais diretamente está ligado aos agricultores é a Divisão do Fomento da Produção Vegetal, um dos mais importantes esgalhos daquele Departamento.

Constando de sete Secções Técnicas de subordinação imediata e de tantas Secções de Fomento quantos Estados brasileiros, a Divisão em apreço assume papel de relevo, desde que se lhe conheçam as diretrizes que constituem o seu programa de trabalho.

De fato, examinando o regulamento que lhe dá corpo, deduz-se logo da sua importância.

Para melhor conhecimento, porque nisso vejo uma oportunidade de aproximação entre os que me ouvem e a Divisão em causa, dou abaixo o programa a que me estou referindo e que se consubstancia no seguinte:

a) Estuda, difunde e orienta, junto à lavoura, por meio de um corpo de funcionários especializados, práticas racionais de cultura, preparo, beneficiamento, conservação e transformação dos produtos.

b) presta assistência técnica aos lavradores e divulga, por meio de preleções, demonstrações práticas nas fazendas, salas-ambiente e campos de cooperação, bem como, ainda, por meio de publicações, folhetos, cartazes, gráficos, mapas, tabelas de classificação, films cinematográficos, rádio, etc., todos os métodos racionais de plantio, trato cultural, colheita, preparo, industrialização e comércio dos produtos;

c) divulga conhecimentos práticos sobre quaisquer assuntos agrícolas e comerciais;

d) mantem um laboratório especializado para análises e determinações técnicas relativas às suas atividades;

e) mantem um museu agrícola, industrial e comercial, com fins educativos e de propaganda;

f) promove, diretamente, com os recursos que para esse fim lhe sejam concedidos, a instalação de conjuntos de preparo de produtos agrícolas, visando a melhoria da qualidade;

g) colabora com as repartições do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, divulgando os resultados dos seus estudos, experiências e pesquisas que forem consideradas uteis à racionalização agrícola e à melhoria dos produtos;

h) organisa em cooperação com entidades públicas e particulares, concursos, certamens e exposições agrícolas;

i) cede a curto praso, por empréstimo, ou vende, pelo custo, instrumentos e utensílios necessários à lavoura e à obtenção de bons produtos;

j) distribue, gratuitamente, ou vende, pelo preço de custo, sementes e mudas produzidas ou adquiridas pelo Ministério;

k) toma parte e coopera nas exposições, feiras e congresso agrícola no país e no estrangeiro, tendo em vista a propaganda dos produtos nacionais;

l) promove campanha em torno do combate à erosão, junto aos lavradores;

m) procura resolver todos os casos que estejam direta e indiretamente ligadas à produção agrícola, orientando e encaminhando o produto até o mercado.

Alem dissó, a Divisão do Fomento da Produção Vegetal, por intermédio das suas Secções especializadas, se prontifica a colaborar com os funcionários da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, no sentido de combater pragas e doenças, tomando, nesse particular, a iniciativa quando, porventura, se verifique a falta dos funcionários da repartição supracitada.

A Divisão do Fomento se particularisa, ainda, no objetivo de bem servir o agricultor e em maior número, quando, dentro das suas Secções Estaduais, determina que elas norteiem os seus trabalhos, de acordo com as seguintes diretivas:

a) estudar as condições agrícolas das regiões que lhes estiverem subordinadas, apreciando-lhes as necessidades;

b) promover o melhoramento dos processos de cultura em uso, fazendo a propaganda, de forma prática, dos métodos mais racionais e adaptaveis à região;

c) promover melhoria qualitativa dos produtos, tendo em vista a sua industrialização e padronização, de acordo com o Serviço de Economia Rural;

d) elaborar mapas semestrais relativos ao emprego de máquinas e utensílios agrícolas;

e) providenciar sobre a inspecção às propriedades agrícolas;

f) coligir dados sobre a produção agrícola dos municípios para efeito de estimativa de safras;

g) divulgar, por meio de campos de cooperação, métodos racionais de trabalho agrícola;

h) manter um serviço de consultas;

i) fomentar métodos agrícolas modernos de regeneração e fertilidade das terras;

j) fiscalizar o comércio de sementes, mudas e partes vivas de plantas, bem como a fabricação e comércio de adubos, inseticidas e fungicidas.

k) promover inquéritos econômicos para balancear os recursos agrícolas do país, examinando as condições do trabalho rural, das terras cultivadas;

l) fazer a propaganda do emprego de máquinas agrícolas, generalizando a cultura mecânica e fornecendo, por empréstimo, ou vendendo, pelo custo, aos lavradores, máquinas e utensílios agrícolas, bem como máquinas e aparelhos de beneficiamento e industrialização dos produtos.

Está aí, meus senhores, o modo de como o Ministério da Agricultura procura por se em contacto com os elementos que, diuturnamente, trabalham na exploração do campo.

Citar exemplos dos resultados advindos com a atuação do Ministério no setor da agricultura seria fastidioso e não caberia nos estreitos limites dessa palestra.

O esforço tem sido grande e se não, totalmente, tem ganhado em profundidade é porque os dirigentes dos órgãos que lhe compõem a estrutura esbarram, não raras vezes, com dificuldades insuperáveis, óbices intransponíveis de natureza administrativa que lhes restringem e modificam planos, resultando daí uma diminuição de trabalho e de eficiência sempre lamentáveis.

Esse fato, não poucas vezes, tem gerado um estado de ânimo pouco interessante, certa desconfiança, um pouco, também, de incompreensão, por parte daqueles que mourejam no rude trabalho do campo.

A regra, entretanto, é que o Ministério da Agricultura

vem cumprindo bem as suas finalidades, quer na parte mineral, quer na animal, quer na vegetal.

Um ou outro insucesso não deve ser levado em inha de conta, dado o volume dos seus trabalhos.

E' preciso, é mistér um espirito de colaboração mais amplo para que os resultados sejam mais positivos.

O agricultor brasileiro precisa ouvir a palavra da técnica a serviço da produção.

Produzir somente não é o bastante. E' mistér produzir muito e economicamente, tendo em vista, tambem a qualidade.

Para tal, é necessário que os agricultores se aparelhem convenientemente para se tornarem mais aptos a função a que se integraram.

Produzir bem, debaixo de um minimo custo de produção, deve ser o lema de todos.

O emprego de máquinas agrícolas deve ser firmemente encarado por todos os agricultores porque é um meio de produzir em maior quantidade e, sobretudo, mais barato.

Relação feita entre¹ o trabalho manual e o mecânico chegou-se aos resultados seguintes:

Enquanto com a enxada podem ser revolvidos 100 m², o arado prepara 1.150 m². A relação, pois, é de 1 : 11,5.

Igual resultado se chegou relativamente ao emprego de capinadeira em função da enxada. A capinadeira fará um trabalho de 20 enxadeiros hábeis. A relação, como se vê, é 1 : 20. E, assim, com as demais máquinas. Entre o homem e a ceifadeira, a relação é de 1 : 19 e entre a semeadeira e homem a relação é de 1 : 6.

Creio que os elementos acima dispensam maiores comentários.

As máquinas agrícolas, por si só, resolvem já um grande problema: melhoram as propriedades fisico-químicas e biológicas do solo, aumentam o rendimento das culturas e concorrem para melhorar o aspecto dos produtos.

Sementes selecionadas, de germinação garantida, portadoras de caracteres representativos de boas linhagens é outro assunto que deve ser levado na devida consideração.

O emprego de adubos orgânicos que revitalizam os solos cansados pelas culturas constantes não deve fugir da atenção do agricultor progressista, tornando-se mistér, tambem, estar sempre preparado para evitar qualquer desastre decorrente do aparecimento de moléstias e pragas.

O agricultor que, porventura, fixe essas regras não terá insucessos e estará bem equilibrado na sua função de bem produzir.

Será, também, uma célula social de remarcado relevo.

O Ministério da Agricultura estará pronto para auxiliar a todos.

E aqui termino, meus senhores, satisfeito por ter estado em contacto com a fina flor da agricultura mineira que, no momento, recebe ensinamentos práticos desse Estabelecimento Superior de Ensino Agronômico, que vem modificando, com o êxito desejado a mentalidade agrícola de grande parte do território nacional. A Escola de Viçosa se preocupa, na verdade, com a educação agrícola do homem rural e se empenha em aparelhar moços para a alta função de mentores da agricultura brasileira.

Fugindo de um academismo perigoso e exagerado, este Estabelecimento, que reflete a consciência do ensino americano, por isso mesmo objetivo, de utilidade imediata, tem sabido cumprir as suas superiores finalidades.

Tenho dito.



Estão a venda os
**ANAI\$ DO "2º
CONGRESSO
RIOGRANDENSE
de AGRONOMIA"**
2 VOLUMES * PREÇO SOB
REGISTRO 35\$ * PEDIDOS
DIRÉTAMENTE AO *Sindica-*
to Agronomico * CAIXA
POSTAL 1109 * PORTO ALEGRE